

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO COMO ÁREA DE CONVIVÊNCIA SOCIAL: ESTUDO PRELIMINAR DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA LIONS, MACEIÓ-AL

Mabel da Fonseca Lyra¹

Mara Rúbia Araújo Holanda²

Arquitetura e Urbanismo



cadernos de
graduação
ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A relevância dos espaços públicos, com ênfase na influência de calçadas, parques e praças como elementos estruturantes e de interferência na qualidade de vida social e urbana, vem ganhando enfoque no âmbito do planejamento urbano diante das problemáticas resultantes do crescimento acelerado das cidades. As praças possuíram diversas funcionalidades e tipologias no decorrer do tempo, sempre se adequando às características e necessidades locais, apresentando como principal função a social, o que possibilita convívio, lazer e vivência entre os usuários e o entorno. Neste sentido, este artigo tem como objetivo propor um estudo preliminar de requalificação urbana. Optou-se então pela utilização do espaço da Praça Lions, localizada na cidade de Maceió, Alagoas, diante de suas carências arquitetônicas e paisagísticas, além da área na qual está inserido possuir grande potencial turístico. Sabe-se que a recuperação de espaços públicos reconfigura a paisagem urbana em meio ao cinza das construções, contribui para o resgate do valor histórico do local e induz a apropriação por moradores e visitantes.

PALAVRAS-CHAVE

Espaço Público. Praça. Requalificação.

ABSTRACT

The relevance of public spaces, emphasized on influence of structuring elements (sidewalks, parks and squares) and interference in social and urban life quality. These elements have been gaining a focus on urban planning to face the problems resulting from the accelerated growth of cities. The squares have several functionalities and typologies that have changed over time, always been adapted by the local characteristics and needs. Their main social function enable the conviviality, leisure and experience between the users and the environment. For this, it was decided to use the space of Praça Lions, located in the city of Maceió, Alagoas, due to its architectural and landscape needs, in addition to the area in which it has great tourist potential. It is known that the restoration of public spaces reconfigures the urban landscape amid the gray of the buildings, contributes to the rescue of the historical value of the place and induces the appropriation by residents and visitors.

KEYWORDS

Public Space. Square. Requalification.

1 INTRODUÇÃO

A função dos espaços públicos como locais de circulação, interação e conexão entre os indivíduos ficou em segundo plano em consequência do crescimento acelerado das cidades, no qual o eixo do planejamento urbano foi traçado segundo o tráfego de automóveis, o uso e a ocupação de ambientes privados. Contudo, com a crescente necessidade da busca por um equilíbrio entre o ambiente natural e o construído, tendo em vista maior qualidade no meio urbano, a importância desses espaços vem gradativamente aumentando.

Diante disso, a elaboração da proposta de requalificação urbana da Praça Lions visa transformá-la em um lugar de permanência e interação de pessoas, contribuindo para o resgate da sua relação com o entorno e com a sociedade, pois atualmente não transcende a importância histórica ao qual ela representa, possuindo carências arquitetônicas e paisagísticas. Localizada na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, Brasil, está situada no bairro de Pajuçara, sendo considerado um dos mais tradicionais bairros e possui destaque por ser referência para o turismo pelas belezas naturais.

Além disso, a Praça Lions está inserida em uma zona com uma ampla variedade de estabelecimentos comerciais, como hotéis, restaurantes, Pavilhão do Artesanato e Feirinha de Artesanato da Pajuçara que se destacam pela referência turística à cidade. Atualmente, a praça encontra-se degradada e grande parte da sua área é ocupada pela estação elevatória de esgoto, como também pela Feirinha de Artesanato Guerreiros da Arte.

A base bibliográfica apoia-se em pesquisas, referenciais projetuais, além de algumas técnicas que auxiliaram na coleta dos dados, como a observação e conversas informais com frequentadores da praça, buscando conhecimento acerca da sua história e utilização.

O artigo está estruturado em tópicos, iniciando pela abordagem de conceitos e temáticas como espaços públicos, praças e a importância das áreas verdes para o meio urbano. Na sequência foi apresentada uma caracterização da área de intervenção, analisando as características do bairro de Pajuçara e da Praça Lions, finalizando com a proposta projetual.

2 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA AS CIDADES

Segundo Gehl (2013, p.3), durante décadas a importância dada “[...] ao espaço público, às áreas de pedestres e ao papel do espaço urbano como local de encontro dos moradores da cidade” ficou em segundo plano no planejamento urbano em face do crescimento desordenado, com a ascensão das edificações individuais e autossuficientes e do tráfego de automóveis.

A partir disso, muitos efeitos negativos foram surgindo como o aumento da poluição, redução de áreas verdes, cidades cada vez menos atrativas e intensificação da sensação de insegurança nos indivíduos devido ao crescimento da violência nos centros urbanos. Diante dessas questões, o entendimento sobre a relevância dos espaços públicos, com ênfase na influência de elementos urbanos como calçadas, parques e praças como elementos estruturantes e de interferência na qualidade de vida social e urbana, vem ganhando enfoque no âmbito do planejamento urbano.

Segundo Gatti (2013, p.91) “A qualidade de vida de uma cidade é, e sempre será medida pela dimensão coletiva que é expressa nos seus espaços públicos dispostos democraticamente na cidade [...]”, sendo eles espaços que geram encontros, troca de experiências, lazer, descanso e livre circulação. Além disso, a autora (2013, p.8) também destaca a importância por serem “[...] os únicos lugares onde a vida coletiva, sem distinção de raça e classe social, permanece inalterada”.

Para a concepção de um espaço público é importante salientar os principais pontos a serem analisados, como: conhecer a cidade, perceber as necessidades dos usuários, da região e garantir conexão dessa área com seu entorno (RITZMANN, 2017). Deve-se pensar em espaços públicos que se integrem com o que está a sua volta, com a diversidade de usos adjacentes (serviços, comércio, lazer, atrativos culturais, residências, entre outros), com a arquitetura, os usuários e seus horários e, consequentemente esses ambientes influenciarão como um todo no tecido urbano.

Quanto melhor a condição de vida urbana, a oferta de espaços para os pedestres e os convites para caminhar, permanecer e sentar, mais vida e melhor qualidade a cidade terá. A melhoria do espaço urbano irá promover um aumento no uso dos espaços, sejam esses públicos ou isolados (GEHL, 2013).

3 AS PRAÇAS NA HISTÓRIA

Segundo Robba e Macedo (2003, p. 17), o termo “praça” teve seu significado alterado no decorrer da evolução das cidades, mas sempre apresentou sua definição de espaço público, urbano e social, sendo determinado para a convivência e lazer. Para os autores, “praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”.

Historicamente, as primeiras relações da praça nas cidades foram instituídas na antiga Grécia e Roma, onde na Grécia, a Ágora representou importância na constituição do centro urbano como sendo o principal espaço público dessa civilização. Em Roma, o Fórum também desempenhou função relevante na vida pública, era um espaço aberto rodeado por edificações comerciais, religiosas, institucionais e cercado por colunatas (CALDEIRA, 2007).

No Brasil, o surgimento da praça, de acordo com Robba e Macedo (2003), apresenta ligação direta com a forma da estrutura urbana da cidade colonial, onde as áreas em frente aos templos que não eram ocupadas passavam a ser destinadas a formação desse espaço. A partir disso, a característica dominante das praças coloniais brasileiras era a presença do templo e sucessivamente atraíam para o seu entorno os edifícios mais importantes e o principal comércio.

O crescimento urbano no século XX, com o início do modelo de produção industrial e da crescente atividade comercial, configurou um novo padrão de definição dos espaços livres, onde antes encontrados com facilidade tornaram-se escassos decorrente do adensamento das cidades. Os espaços livres públicos e urbanos já existentes ganharam ênfase e incorporaram novas funções, englobando as atividades de lazer ativo, que caracterizou outra linha de projeto paisagístico denominada como modernismo, sendo seu grande expoente no Brasil Roberto Burle Marx (ROBBA; MACEDO, 2003).

Diante do forte adensamento das áreas centrais e da expansão dos limites periféricos da malha urbana, por volta dos anos de 1970, os espaços livres públicos reafirmam a sua importância na cidade. Dependendo da localização, as praças adquiriram novas funções, como amenizadoras das condições climáticas e destinadas ao lazer e circulação de pedestres em áreas centrais, como áreas de lazer passivo e ativo, para a convivência nas áreas habitacionais (ROBBA; MACEDO, 2003).

Os projetos contemporâneos, marcados por um período de crescimento dos meios de comunicação e troca de informações, configuraram maior liberdade na sua concepção, mais abertos a influências formais e visuais, abrangendo novos programas, cores, objetos e materiais. Nesse âmbito, as áreas públicas livres passam a ser multifuncionais e adaptáveis aos mais diversos usos e a contemplar novamente atividades de comércio e serviços, sendo possível observar em alguns casos a ocupação informal de praças por feiras livres e camelôs (ROBBA; MACEDO, 2003).

Diversas e significativas foram as mudanças experimentadas pelas praças ao longo do tempo, onde inicialmente no período colonial eram destinadas ao convívio social, a circulação, ao uso religioso e militar, além do comércio, no século XX passam a adquirir características contemporâneas marcadas pelo lazer esportivo e cultural, pela função contemplativa, de recreação, além da presença de comércios e serviços.

4 ÁREAS VERDES E SUA IMPORTÂNCIA PARA O MEIO URBANO

Com o processo dinâmico da expansão urbana, as cidades começaram a sofrer os efeitos do crescimento acelerado e revelaram uma configuração onde a ênfase na grande massa construída e a negligência com as áreas verdes foram recorrentes. Diante da monotonia das cidades e dos problemas ambientais desse processo, a vegetação passa a ganhar importância no espaço urbano (GOMES; SOARES, 2003).

Segundo Lima e Amorim (2006, p. 69), “As áreas verdes são importantes para a qualidade ambiental das cidades, já que assumem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente”. Além disso, os autores expõem a relevância dessas áreas por interferirem na ornamentação e plasticidade do meio urbano, por configurarem locais de recreação e lazer, além de contribuir para atenuar os ruídos, reter as partículas de pó, atuar na reoxigenação do ar e oferecer sombra e frescor devido a presença da arborização.

Pinheiro e Crivelaro (2014) também enfatizam as vantagens dessas áreas, apontando sua função ecológica, onde, por meio da presença da vegetação, solo não impermeabilizado e fauna, contribuem diretamente para a melhoria na qualidade do clima, ar, água e solo; função social, gerando ambientes de interação e lazer a população que usufrui do espaço; função estética, modificando a monotonia da paisagem, com a valorização visual, embelezando o espaço urbano; função educativa, possibilitando o desenvolvimento de atividades extraclasse e de programas de educação ambiental; a função psicológica, pois o contato dos usuários com os elementos naturais e os exercícios do lazer e recreação contribuem para o relaxamento.

Segundo Loboda e Angelis (2005), as áreas verdes públicas apresentam importante interferência na saúde física e mental da população, visto que atuam diretamente no bem-estar e na qualidade de vida. Speck (2017) evidencia outro ponto no qual a presença de árvores no espaço urbano influi, por impactarem fortemente na caminhabilidade, as árvores de rua associaram-se a melhorias significativas tanto no valor dos imóveis como na viabilidade do lugar. Logo, além dos benefícios ambientais e para a saúde humana, a arborização urbana interfere diretamente na questão imobiliária local.

A partir desse contexto e dos benefícios expostos, mostra-se evidente a necessidade de planejamento e gestão, visando atingir uma maior qualidade do espaço público, visto que ainda são poucas as ações direcionadas a favorecer uma ambiência urbana agradável. Apesar dos centros urbanos possuírem áreas verdes públicas, ainda é reduzida a quantidade dos que se encontram organizados e conservados. Com isso, passam a configurar apenas espaços dispersos na malha urbana e sem desempenhar as suas reais funções (LOBODA; ANGELIS, 2005).

5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O bairro de Pajuçara está localizado na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas e encontra-se situada na faixa costeira do Nordeste Brasileiro, abrangendo uma área de

509,552 Km² (IBGE, 2017). Segundo pesquisas realizadas no ano de 2017 pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, o bairro de Pajuçara apresenta população de 3.711 habitantes e faz limite com os bairros de Ponta Verde, Jaraguá, Ponta da Terra e Poço.

Recentemente, entre os anos de 2007 e 2009, o poder público municipal promoveu a revitalização das orlas das praias de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca, valorizando ainda mais essas áreas e reafirmaram esse principal corredor turístico e de lazer para a cidade (VASCONCELOS, 2017).

Atualmente o bairro de Pajuçara compreende a sua orla e praia como cartões postais de Maceió, além de ser caracterizado pela presença de vários empreendimentos hoteleiros e comerciais, pelas jangadas e coqueirais na orla, além da presença de uma cultura diversificada de artesanato, culinária e costumes.

Figura 1 – Localização do bairro de Pajuçara na cidade de Maceió



Fonte: França - adaptado pela autora (2018).

A Praça Lions encontra-se localizada no bairro de Pajuçara, em um terreno limítrofe aos bairros de Ponta Verde e Ponta da Terra. Compreende um espaço público de ótima localização, com seu entorno marcado por edificações residenciais, comerciais e de serviços, além da sua proximidade com a orla marítima, com a Feirinha de Artesanato da Pajuçara e com o Pavilhão do Artesanato.

Figura 2 – Principais edificações no entorno imediato da Praça Lions (sem escala)



Fonte: Google Earth - adaptado pela autora (2018).

Com relação às estruturas existentes atualmente na Praça Lions, além do espaço ocupado pela Estação Elevatória de Esgoto e pela Feirinha de Artesanato Guerreiros da Arte, também é possível encontrar uma banca de revista, a estátua do Leão, que representa a praça inaugurada em 1967 e um totem do Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata*), que representa uma homenagem do Lions Clube de Maceió aos 500 anos de descobrimento do Brasil.

Diversas potencialidades foram encontradas na área de estudo, sendo as principais a sua boa localização em um bairro que apresenta importância histórica e turística para cidade e o terreno escolhido para a elaboração da proposta expõe significativa dimensão e confere um marco para o espaço pela forte presença da vegetação em face do meio urbano edificado. Contudo, ainda apresenta muitas questões que fazem com que ela não seja convidativa, com aspecto de descaso e gere insegurança para aqueles que frequentam.

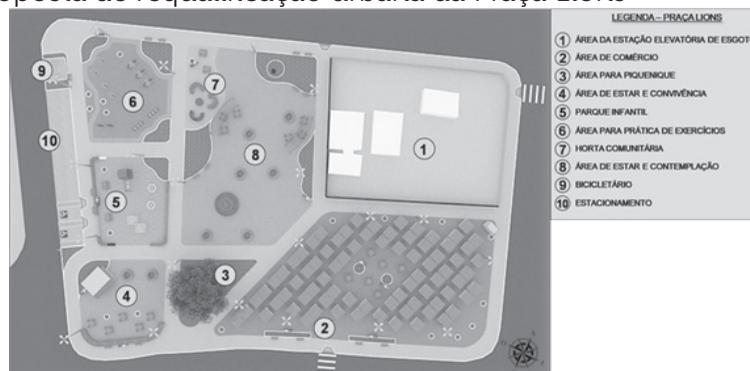
Existe necessidade de melhorar a setorização das áreas de piso e jardim, visto que não atendem aos fluxos e a dinâmica do espaço, além dos mobiliários urbanos existentes que se encontram degradados e dispostos insuficientemente no espaço. Além disso, é necessário favorecer o visual diante de um bairro marcado pelo turismo, visto que a implantação da Estação Elevatória de Esgoto gerou um forte impacto e delimitou ainda mais o espaço.

6 PROPOSTA PROJETUAL

A partir do exposto, pretende-se propor uma requalificação urbana da Praça Lions, reintegrando essa área com o seu entorno e estabelecendo forte ligação com as características do bairro, com os residentes e visitantes. Por ser um espaço público de importância para a cidade, principalmente devido à presença da densa arborização, o traçado do projeto foi definido por meio de formas que favorecessem a relação dos diferentes modelos de atividades com a composição da vegetação existente.

Diante disso, o partido arquitetônico foi estabelecido por meio do posicionamento das principais espécies vegetais de médio e grande porte, buscando preservar as mesmas, configurando uma melhor circulação, conforto visual e sensação de bem-estar aos usuários.

Figura 3 – Proposta de requalificação urbana da Praça Lions



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A Estação elevatória de esgoto foi mantida no local e contornada com vegetação, as barracas da Feirinha de Artesanato Guerreiros da Arte também permaneceram na mesma área, sendo reorganizadas de acordo com o espaço, vegetação e impacto visual. As áreas de estar, convívio e contemplação foram inseridas na parte de maior visibilidade da praça, que compreende a vista para a praia e por onde ocorre o acesso principal. As áreas de lazer ativo que abrangem as atividades mais matinais foram inseridas no oeste, juntamente com a área de estacionamento destinado aos veículos e bicicletas. Assim, os demais espaços foram destinados às áreas de circulação dos pedestres.

Figura 4 – Barracas da Feirinha de Artesanato Guerreiros da Arte



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A banca de revista existente foi realocada, pois atualmente encontra-se disposta contrária a praça, não permitindo ligação e permeabilidade visual com o local. Além disso, com o intuito de contemplar um programa diversificado e buscando englobar áreas a serem utilizadas por diferentes faixas etárias, também foi proposta a implantação de um parque infantil destinado a crianças com idade entre 0 a 14 anos, e uma área para a prática de exercícios que confere um espaço para adultos e idosos realizarem suas atividades físicas.

A horta comunitária partiu da premissa de estabelecer um local de pertencimento da população com a praça, representando um ambiente de estímulo a conectividade social, além de possibilitar o contato com espécies vegetais com funções orgânicas, medicinais e condimentares.

O espaço onde atualmente estão localizados a estátua do Leão, que é símbolo da praça, o Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata*) e o totem foi configurado como uma área de estar e contemplação, destinada principalmente aos turistas que visitam o local. Foi proposta a realocação da estátua do Leão como marco representativo e com o intuito de torná-la mais visível, sendo inserida na parte central da praça em um plano elevado e com um espelho d'água, o pau-brasil e o totem permaneceram no mesmo local que se encontram atualmente.

Diante do exposto, a proposta compreende a intenção de assegurar os significados e estruturas existentes que caracterizam o espaço, promover a preservação de grande parte da vegetação, realçando os valores paisagísticos e integrando visu-

almente a praça com o contexto urbano. Além disso, proporcionar um projeto que permita uma boa mobilidade e acessibilidade em todos os setores, com atividades que atendam a diferentes faixas etárias e possibilitem a conexão entre elas.

Figura 5 – Estátua do Leão na área de estar e contemplação



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dessa proposta apresentou como finalidade a síntese dos conhecimentos adquiridos no decorrer do processo acadêmico, levando em consideração as discussões acerca dos espaços públicos e sua importância para a qualidade de vida das cidades e dos seus residentes, da relevância das áreas verdes e as funções e formas de elaboração do paisagismo.

O objetivo da proposta exposta consistiu em desenvolver um projeto de requalificação urbana da Praça Lions, visando reestabelecer suas funções como espaço público, configurando uma área verde no meio urbano e cumprindo com a sua principal finalidade de possibilitar os contatos sociais entre os indivíduos. A escolha da temática se baseou nas carências espaciais, arquitetônicas e paisagísticas evidenciadas por essa área que se encontra localizada em um bairro com grande potencial turístico para a cidade.

Diante disso, pretendeu-se projetar um ambiente visando a conservação das vegetações e estruturas existentes que apresentam importância simbólica, que conferem vitalidade ao espaço, aliadas aos novos usos propostos. Esse projeto consiste em uma iniciativa de intervenção em espaços públicos que se encontram negligenciados, reconfigurando a sua importância para as cidades e seus residentes.

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A praça brasileira, trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade.** 2007. Tese (Doutorado) – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FRANÇA, Franciany Prudente de Melo. **Configuração urbana e conforto térmico externo: uma avaliação em espaços urbanos na cidade de Maceió** – AL. 2010. 152f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.

GATTI, Simone. **Espaços públicos.** Diagnóstico e metodologia de projeto. São Paulo, ABCP, 2013. 91p.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; SOARES, Beatriz Ribeiro. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 19-29, Junho. 2003.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. **Revista Formação**, São Paulo, n. 13, p. 139-165. 2006.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingo De. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, Guarapuava/PR, v. 1, n. 1, p. 125-139, jan./jun. 2005.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para o projeto.** São Paulo: Érica, 2014.

RITZMANN, Eduarda Silveira. **O papel do paisagismo na qualidade de vida urbana: métodos para uma cidade mais sustentável,** 2017. 69p. Monografia – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras: PublicSquares in Brazil.** 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

SECRETARIA de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio - Alagoas em dados e informações. **Bairros de Alagoas.** Disponível em: <http://dados.al.gov.br/dataset/bairros-de-alagoas>. Acesso em: 18 ago. 2018.

SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. São Paulo: Perspectiva, 2017. 278p.

VACONCELOS, Daniel Arthur Lisboa de. **Sol, praia e a "destinação" da cidade: compreendendo a turistificação de Maceió-Alagoas-Brasil**. 2017. 168p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

Data do recebimento: 15 de setembro de 2019

Data da avaliação: 21 de novembro de 2019

Data de aceite: 10 de dezembro de 2019

1 Graduação em Arquitetura e Urbanismo – UNIT/AL. E-mail: mabellyra@hotmail.com

2 Graduação em Arquitetura e Urbanismo – UFAL. Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado - UFAL.

Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIT/AL. E-mail: mara.araujo@souunit.com.br

